

Vendas do Comércio Varejista de São Paulo registraram queda de 4,5% no primeiro trimestre, aponta FecomercioSP

Em cenário de juros elevados e famílias endividadas, atividades que comercializam bens duráveis foram impactadas negativamente

As vendas do Comércio varejista paulista atingiram R\$ 127,7 bilhões em março, queda de 2,7% em relação ao mesmo período do ano passado. Os dados são da Pesquisa Conjuntural do Comércio Varejista (PCCV), elaborada mensalmente pela [Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo \(FecomercioSP\)](#) em parceria com a Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo (Sefaz/SP). No acumulado do primeiro trimestre, o faturamento real caiu 4,5%, o que representa R\$ 16,8 bilhões a menos, mas no acumulado dos últimos 12 meses, ainda apresenta variação positiva de 0,9% [tabela 1].

[TABELA 1]

Faturamento Comércio Varejista — Estado de São Paulo

Fonte: Sefaz-SP/FecomercioSP

Atividade	Faturamento real (em R\$ mil)*	mar-26/ mar-25 (%)	acumulado no ano (%)	acumulado 12 meses (%)
Autopeças e acessórios	3.828.989	-2,4	-6,0	0,0
Concessionárias de veículos	17.019.578	16,3	4,6	3,5
Farmácias e perfumarias	12.729.675	0,9	2,2	5,8
Lojas de eletrodomésticos e eletrônicos	6.241.479	-22,0	-19,9	-5,6
Materiais de construção	9.718.206	-8,2	-10,2	-4,0
Lojas de móveis e decoração	1.707.114	2,3	-7,9	-5,0
Lojas de vestuário, tecidos e calçados	9.266.910	2,5	1,2	5,0
Supermercados	43.436.851	-5,0	-3,5	1,9
Outras atividades	23.760.884	-5,2	-9,0	-1,5
Total do Comércio Varejista	127.709.684	-2,7	-4,5	0,9

Segundo a FecomercioSP, a pesquisa indica que os elevados níveis de endividamento das famílias e a restrição do crédito decorrente dos juros altos seguem impactando negativamente o setor varejista. Desse modo, os segmentos que comercializam bens duráveis, cuja compra normalmente depende de financiamento, foram os que registraram as maiores quedas. Contudo, é importante mencionar que o varejo paulista vem de uma base forte de comparação, de maneira que essa desaceleração já era esperada.

Mesmo com quadro desafiador, Estado registra 2º maior resultado da série

Embora tenha recuado 2,7% em março, o faturamento de R\$ 127,7 bilhões foi o segundo maior da história para o mês, indicando que fatores como aumento da renda e desemprego baixo seguem sustentando o consumo.

Das nove atividades da pesquisa, quatro apresentaram aumento em seu faturamento real: concessionárias de veículos (16,3%); lojas de vestuário, tecidos e

calçados (2,5%); lojas de móveis e decoração (2,3%); e farmácias e perfumarias (0,9%). Já as retrações foram observadas nos grupos de eletrodomésticos, eletrônicos e lojas de departamentos (-22%); materiais de construção (-8,2%); outras atividades (-5,2%); supermercados (-5%); e autopeças e acessórios (-2,4%) [tabela 2].

[TABELA 2]
Faturamento Comércio Varejista — Estado de São Paulo
 Fonte: Sefaz-SP/FecomercioSP

Atividade	Faturamento real mar/26*	Faturamento real mar/25*	Diferença 2026/2025 em R\$ mil	Contribuições em p.p.
Concessionárias de veículos	17.019.578	14.634.403	2.385.175	1,8
Lojas de vestuário, tecidos e calçados	9.266.910	9.041.135	225.775	0,2
Farmácias e perfumarias	12.729.675	12.621.863	107.812	0,1
Lojas de móveis e decoração	1.707.114	1.669.534	37.580	0,0
Autopeças e acessórios	3.828.989	3.921.351	-92.363	-0,1
Materiais de construção	9.718.206	10.591.059	-872.853	-0,7
Outras atividades	23.760.884	25.057.047	-1.296.163	-1,0
Lojas de eletrodomésticos e eletrônicos	6.241.479	8.001.723	-1.760.244	-1,3
Supermercados	43.436.851	45.703.386	-2.266.535	-1,7
Total Contribuições Negativas	86.986.408	93.274.566	-6.288.158	-4,8
Total Contribuições Positivas	40.723.276	37.966.934	2.756.342	2,1
Total do Comércio Varejista	127.709.684	131.241.500	-3.531.816	-2,7

Em edições anteriores da pesquisa, a Entidade já alertava para o cenário de desaceleração frente a uma conjuntura de juros elevados, inflação em patamar desconfortável e famílias endividadas, além de uma forte base de comparação, já que o setor atingiu o maior faturamento da história em 2025. A chegada de datas comemorativas, aliada ao aumento da renda e à resiliência do mercado de trabalho, pode trazer um novo fôlego para as vendas nos próximos meses.

Nota metodológica

A **Pesquisa Conjuntural do Comércio Varejista no Estado de São Paulo (PCCV)** utiliza dados da receita mensal informados pelas empresas varejistas ao governo paulista por meio de um convênio de cooperação técnica firmado entre a Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo (Sefaz-SP) e a Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (FecomercioSP). As informações, segmentadas em 16 Delegacias Regionais Tributárias da Secretaria, englobam todos os municípios paulistas e nove setores (autopeças e acessórios; concessionárias de veículos; farmácias e perfumarias; lojas de eletrodomésticos e eletrônicos e lojas de departamentos; lojas de móveis e decoração; lojas de vestuário, tecidos e calçados; materiais de construção; supermercados; e outras atividades). Os dados brutos são tratados tecnicamente de forma a se apurar o valor real das vendas em cada atividade e o seu volume total em cada região. Após a consolidação dessas informações, são obtidos os resultados de desempenho de todo o Estado.

Sobre a FecomercioSP

Reúne líderes empresariais, especialistas e consultores para fomentar o desenvolvimento do empreendedorismo. Em conjunto com o governo, mobiliza-se pela desburocratização e pela modernização, desenvolve soluções, elabora pesquisas e disponibiliza conteúdo prático sobre as questões que afetam a vida do empreendedor. Representa 1,8 milhão de empresários, que respondem por quase 10% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro e geram em torno de 10 milhões de empregos.

Mais informações

Gestão de Comunicação

Lucas Mota — lmota@fecomercio.com.br

Assessoria de imprensa FecomercioSP

imprensa@fecomercio.net.br

Vinícius Mendes — (11) 96860-1503

Arlete Moraes — (11) 94291-8055

Andressa Knop — (11) 91995-3431

Siga a FecomercioSP

[Instagram](#)

[LinkedIn](#)